

Campanha contra BA's lançada por dirigentes da RAS

5/11/84

Uma autêntica campanha contra os bandidos armados foi lançada, por vários dirigentes da África do Sul, a partir de sábado, depois de uma vez mais, de Lisboa, terem sido feitas declarações contrárias às conversações que decorrem em Pretória, informa de Joanesburgo o jornalista Alves Gomes. Na sexta-feira e depois de o Governo da África do Sul ter proibido uma conferência de Imprensa, na sua capital, um dos cabecilhas dos bandidos armados, de nacionalidade portuguesa, afirmou em Lisboa que o Ministro dos Negócios Estrangeiros «Pik» Botha era um «incondicional aliado do Governo comunista da Frelimo».

No sábado, o Presidente Pieter Botha, o Ministro dos Negócios Estrangeiros «Pik» Botha, o Ministro da Defesa, Magnus Malan e o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe da Comissão que trabalha para implementar a Declaração de Pretória fizeram declarações de condenação aos bandidos armados.

Segundo refere ainda o jornalista Alves Gomes, o Presidente Botha, falando no sábado à tarde, perante centenas de pessoas, disse que o seu Governo tinha escolhido a via para através de negociações e cooperação económica resolver os problemas da África Austral. Esta afirmação, que vários observadores ligaram ao actual processo de negociações com o Go-

verno moçambicano, antecedeu as declarações do Ministro Malan, que declarou à televisão que qualquer tipo de crítica dos bandidos armados contra o sr. Botha seria tomada como uma crítica a todo o Governo da África do Sul.

Em declarações que toda a imprensa sul-africana de domingo deu enorme destaque, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, que se encontrava em Roma disse que o seu Governo não aceitava que a morte de milhares de moçambicanos possa resolver os problemas do país. Se o conflito continuar, seremos nós nesta região a pagar o preço.

Roelof «Pik» Botha, que não quis responder às afirmações feitas em

Lisboa, pelos bandidos armados, afirmou que havia indicações de que interesses estrangeiros estejam a trabalhar contra os nossos esforços para estabelecer a paz na região — acrescentando que para o seu Governo a Frelimo é quem dirige o Governo legítimo de Moçambique.

Também no sábado, o Vice-Ministro Louis Nel, que preside à Comissão criada pela Declaração de Pretória para criar os mecanismos que ponham termo à violência e ao terrorismo em Moçambique, considerou que para aqueles que não estão bem informados as afirmações feitas em Lisboa pelos bandidos armados podem distorcer a natureza das nossas relações com

Moçambique, acrescentando que as declarações do seu Ministro punham as coisas na perspetiva correcta.

Para além da importância dada a estas declarações, os jornais publicados ontem em Joanesburgo, davam a entender que o Governo da África do Sul tinha chegado ao limite da sua paciência relativamente aos bandidos armados.

De notar, entretanto que a imprensa estatal e privada deu, na semana passada, enorme destaque às declarações feitas pelo Governador do Banco de Moçambique sobre o carácter criminoso dos bandidos, tendo a televisão, no seu noticiário de quinta-feira à noite, feito coincidir estas afirmações com a notícia sobre o cancelamento da conferência de Imprensa dos bandidos armados em Pretória. Também com maior frequência, a Imprensa tem vindo a veicular aquilo que no sábado, o Presidente Pieter Botha considerou ser agora a política do seu Governo.